

Se a Mediunidade Falasse 10

DE UM AVENTURAS MORTO



GRUPO
MARCOS

AVENTURAS DE UM MORTO

SE A MEDIUNIDADE FALASSE 10

GRUPO MARCOS



Sumário

<i>PREFÁCIO</i>	4
<i>O INÍCIO</i>	5
<i>ENCONTRO COM EURÍPEDES</i>	16
<i>A PREPARAÇÃO</i>	23
<i>O DIA SEGUINTE</i>	30
<i>UM DIÁLOGO IMPORTANTE</i>	32
<i>UMA PARTIDA INESPERADA</i>	39
<i>SOBRE A SÉRIE</i>	48
<i>Breve Nota</i>	51
<i>COORDENADOR DO GRUPO MARCOS</i>	52
<i>CONHEÇA O GRUPO MARCOS</i>	53
<i>EURÍPEDES BARSANULFO</i>	54

PREFÁCIO

Amigos, é com muita alegria que apresento este livro da série “Se a Mediunidade Falasse”. Ele tem o poder de explicar, de forma séria e rápida, muitas verdades espirituais. O Espiritismo tem servido a muitos como consolo, e isso é bom. Porém, o Consolador deve também preparar todos para uma vida mais justa e bela, levando-os a refletir sobre as possibilidades de crescimento espiritual e induzindo cada um a compreender que é indispensável assumir esse compromisso.

Um Espírito, por pior que tenham sido seus erros, sempre será capaz de superar-se, de conquistar verdadeira paz, de crescer em direção a Deus.

Esta é a verdadeira história de Trismundo, um Espírito que nunca soube o que é amor, até passar pelas amargas dores de desencarnado e, em seguida, resolver conquistar a si mesmo e seguir em direção a Deus.

É a aventura de um irmão que estava morto e que decidiu acender, em si, a chama da vida, por intermédio de muitas encarnações luminosas.

Do amigo espiritual de sempre.

Fortaleza, 05 de maio de 2018

O INÍCIO

Morre Trismundo. Pobre miserável que, apesar de rico, apesar de exaltado por tantos... Pobre Trismundo!

— Como teria sido diferente se ele tivesse acreditado

no que ensinou Jesus! — lamenta Anastácio, seu anjo da guarda, que está a seu lado. Ele acaba de morrer e está péssimo! Não que a morte nos faça mal... Mal faz — e muito — a vida mal vivida!

Trismundo desespera-se. Grita, chora, pede ajuda. E repete sem cessar:

— Enlouqueci! Ninguém vê que preciso de ajuda!? Ninguém entende!

— Estou aqui, filho infeliz. Ora e poderás me ver! — responde Anastácio, que há uma década vê aquela cena se repetir, com poucas modificações.

Trismundo, desta vez, parece ouvir a voz de Anastácio. Cai de joelhos e, pela primeira vez, ora com fé e humildade:

— Senhor, preciso de Ti! Te suplico, ajuda-me!

Anastácio aparece a Trismundo, sorrindo, e diz:

— Filho, começa hoje tua reeducação! Esqueça a loucura do poder e do dinheiro, e poderás conquistar paz e felicidade!

Trismundo olha para ele e, sentindo-se aliviado, desmaia. Acorda já em um hospital. Acha então que tudo foi um sonho, um pesadelo. Levanta-se rapidamente e começa a dar ordens, como fazia na Terra, sendo acalmado por um enfermeiro que, com energia, lhe diz:

— Fique calmo, ou será transferido para outra enfermaria!

Quem seria aquele empregado tão ousado? Não sabia com quem estava falando? Como se atrevia a não lhe obedecer? Confuso e sentindo-se fraco, Trismundo silencia e resolve esperar que chegue alguém conhecido para visitá-lo. A espera foi longa. Apenas no dia seguinte recebe uma visita: Anastácio. Ao vê-lo, Trismundo quase desmaia.

— Não foi um pesadelo? – pergunta, assustado.

— Sim, um horrível pesadelo. Um pesadelo que durou décadas de erros e desmandos, meu filho – responde Anastácio.

— Então... – balbucia Trismundo.

— Então você desencarnou. Desencarnou ou morreu, se preferir, há mais de dez anos. Está na hora de aceitar, não acha?

Trismundo fica pálido.

— Não passe mal novamente. Use sua coragem para crescer – incentiva seu guia.

— É... É verdade que a morte não existe?! – pergunta, tentando organizar as ideias.

— Sim, acho que sim... Afinal, estamos aqui, não é? – responde Anastácio, com bom humor, e conclui:

— Descanse! Amanhã iniciaremos teu aprendizado sobre a vida espiritual. Trarei um livro especial, que explicará tudo. Há muitas coisas novas a aprender.

Essa explicação acalma Trismundo, que consegue descansar melhor com a esperança de, no dia seguinte, começar a entender tudo o que aconteceu com ele. Acha melhor não falar como foi tratado pelo enfermeiro. “Melhor não causar confusão...” – pensa.

No dia seguinte, Anastácio traz um belo livro. Ao vê-lo, Trismundo empolga-se. Cumprimenta Anastácio e logo abre o tal livro que, segundo seu guia, explicaria tudo o que havia lhe acontecido.

Trismundo olha para o livro avidamente e lê, na bela e luminosa capa, em letras destacadas: **O Livro dos Médiuns – Guia dos médiuns e dos evocadores**. Surpreende-se, e diz:

— Este livro é de 1861?!

— Essa é a data da publicação dele no mundo. Você anda um

tanto desatualizado, não é? – responde seu guia e acrescenta, um tanto mais sério: É um livro extremamente atual e, em pouco tempo, vai ser *descoberto* por muitos cientistas. Para você, é o roteiro que deveria ter seguido na Terra. Muitas vezes tentei lhe inspirar a buscar os conhecimentos espirituais, mas você viveu décadas aflito para ter sempre mais, para conquistar mais. E tudo isso pra conquistar poeira, que agora não lhe ajuda em nada. Mas agora você tem mais uma chance de aprender e viver as Leis de Deus.

— O que posso fazer? – indaga Trismundo.

— Uma opção é não estudar **O Livro dos Médiuns** e reencarnar em breve, para sua última chance.

— Última chance?

— A Terra modifica-se; logo, nem todos terão a permissão de continuar nela. Sem se preparar, com muita seriedade, será quase impossível você vencer as tentações materiais. Com mais um fracasso, você passará a habitar em um mundo pouco evoluído, primitivo. Será um recomeço difícil.

Trismundo assusta-se. Sente a seriedade nas palavras de Anastácio.

— Sei que, no mundo, como você, muitos pensam possuir verdadeiro poder. São crianças que se iludem, mas que terão de arcar com as consequências de seus atos. Pense! Em dois dias volto para traçar os planos, conforme sua decisão – conclui Anastácio.

Trismundo tem muito a refletir. Deixara muita riqueza. Não tinha saudades de ninguém. Viveu para sua grandeza: encontros importantes, decisões econômicas e políticas. Tudo mais parecia perda de tempo. Conhecia-se: com muita facilidade voltaria àquela vida. Precisaria de algo forte, inteligente e comprovado, que o amparasse durante a vida material, para não cair mais uma vez. Talvez, por isso, Anastácio lhe tenha dado aquele livro. Somente provas inegáveis o convenceriam que existe algo mais valioso do que riqueza e poder materiais. Tudo conquistou; porém, sente o vazio que tudo deixou em seu ser. Dois dias depois, teria que decidir seu futuro espiritual e sua reencarnação. “Em que investir?” – pensa o antigo financista.

Observa, com atenção, o índice de **O Livro dos Médiuns**. Ri

ao ler o Capítulo I da Primeira parte, intitulado: “Existem Espíritos?” e pensa: “Talvez eu não precise mais me convencer disso”. Já o Capítulo II, “O maravilhoso e o sobrenatural”, o ajuda a entender que a existência de Espíritos e da vida espiritual é tão natural quanto a existência do sol, das árvores e da chuva. Apenas a ignorância atribui, ao que não entende, o nome de sobrenatural. Trismundo começa a gostar do livro. Já o Capítulo III, “O Método”, o faz pensar em quanto sua vida teria sido diferente se, como ensina Kardec, ele tivesse compreendido que é Espírito, e não apenas corpo.

No último capítulo da primeira parte, Kardec, com ousadia, analisa todos os sistemas de explicação para a manifestação dos Espíritos, provando que, em muitos casos, a única explicação inteligente para os fenômenos mediúnicos é a admissão da existência de seres inteligentes, que não possuem um corpo físico. Trismundo está tão empolgado que esquece que já desencarnou e começa a pensar nas providências materiais para divulgar aquelas verdades para milhares de pessoas. Levanta-se da cama para chamar sua secretária, mas, ao olhar para o lado, se dá conta de que está em outro mundo. Ele não é mais o “poderoso milionário”. Sente-se triste, abatido, e pensa: “O que fiz com a fortuna que possuía?”. Olha para os lados, sentindo-se impotente e reflete: “O que posso fazer agora?”. Lembra-se que renascerá, e isso o consola. Volta então à leitura da obra.

Ao ler o título da Segunda Parte, “Das manifestações espíritas”, assim como os títulos dos trinta e dois capítulos que compõem essa parte, empolga-se novamente. São dezenas de maneiras que os Espíritos possuem para se comunicar. É um mundo de possibilidades de comunicação. “Não existe apenas um jeito de se comunicar com os Espíritos, Deus deu a todos dezenas de formas de comunicação! Quero ler tudo, quero entender cada tipo de comunicação e, como fiz em tudo em minha vida, quero praticar!” – pensa, desafiando-se. Os olhos de Trismundo brilham, enquanto ele reflete: “Que mundo fabuloso o da mediunidade! Nunca trocaria um encontro com nenhuma autoridade da Terra pela possibilidade de ter uma experiência mediúnica!” Ele folheia então a Segunda Parte em que encontra explicações sobre os efeitos físicos, voz direta, vidência e cura. “Quero entender tudo!” – pensa. Respira fundo e resolve iniciar a leitura a partir do Capítulo I,

intitulado “Ação dos Espíritos sobre a Matéria”, em que Kardec mostra como as manifestações espíritas estão presentes em todos os povos. Ao ler isso, Trismundo reflete, em voz alta:

— Que descoberta fenomenal: nunca existiu um povo que não houvesse experimentado, vivenciado o contato com os Espíritos! Mas por que, neste momento, historiadores e antropólogos não mostram essa verdade comprovada?

A resposta veio, de forma automática, em sua mente: ele se lembra de quantas vezes ele mesmo manipulou informações econômicas e políticas, em benefício próprio.

— É isso! – responde para si mesmo – eles também distorcem informações para satisfazerem os seus interesses! Talvez não seja o interesse financeiro, mas o interesse da vaidade. Até quando seremos vítimas de nossa pequenez? – pergunta-se, novamente em voz alta.

— Até aprendermos a agir em busca de Deus, em vez de satisfazermos nossa pequenez. Nossa inferioridade só existe porque a alimentamos todos os dias – responde telepaticamente Anastácio, enquanto se aproxima, em silêncio.

Trismundo espanta-se.

— Calma, não vá morrer de susto! – fala Anastácio, brincando. Ambos riem.

— Anastácio – fala Trismundo – se, no mundo, as pessoas entendessem que são Espíritos, que não morrem, que mantêm a sua personalidade – isso com base nas inúmeras provas da imortalidade – tudo mudaria na economia, na política, nas fábricas e no lazer. Essa compreensão é verdadeiramente revolucionária! – conclui, eufórico.

— É verdade, Trismundo! A compreensão destas verdades tão básicas alteraria toda a vida na Terra. Essa é a missão que eu lhe proponho – conclui Anastácio.

— Eu?! Como assim?

— Você conhece os bastidores da política e da economia da Terra. Você sabe lidar com pessoas apegadas ao poder. O que lhe proponho, como opção, é um estudo aprofundado de **O Livro dos Médiuns**, com o compromisso de, na próxima encarnação, você

utilizar seus talentos sociais e seus conhecimentos mediúnicos para divulgar mundialmente essas verdades.

— Eu? Divulgar pelo mundo?

— Não tema! Sabemos que você é um Espírito ainda necessitado, mas a ordem do Cristo é que a todos, segundo suas aptidões, seja dada uma chance de servir. Você vivenciará a mediunidade, mas sua tarefa principal será administrar, organizar grupos de pesquisa de alto nível científico e providenciar os meios de apresentar essas pesquisas a todas as pessoas, pelos modernos meios de comunicação. Entende?

— Sim! — diz, sorrindo. Isso eu posso fazer! Repararei meus erros, usando meus talentos para o bem. Como a Lei de Deus é inteligente! — responde, emocionado.

— Então aceita? — indaga Anastácio.

— Sim, comecemos já! Nunca um empreendimento me empolgou tanto. Quero me preparar da melhor forma possível!

Anastácio sorri, feliz. Seu protegido, apesar dos grandes erros, tem uma virtude essencial para quem quer evoluir: coragem.

Anastácio convida-o para um passeio. Ainda fragilizado, Trismundo caminha, amparado por Anastácio. Vão a um jardim. Anastácio fala para sentarem em um banco no centro do jardim, de onde podem ver a cidade, pois o jardim localiza-se no 12º andar do Hospital Esperança. Trismundo surpreende-se com a beleza da cidade espiritual. Anastácio explica:

— Estamos em um complexo hospitalar-educacional, dirigido pelo Espírito Eurípedes Barsanulfo, que é também um dirigente do Movimento Espírita brasileiro, junto com Bezerra de Menezes. Você e eu estamos ligados a esse Espírito por laços milenares. Ele foi fiel seguidor do Cristo, desde o início do cristianismo no mundo. Na verdade, desde antes. Aqui você poderá estudar a história espiritual de Eurípedes, para melhor entender nosso compromisso com o cristianismo primitivo e com o Consolador. Em breve, realizaremos seu planejamento reencarnatório. Acredito que dez anos de intensa preparação serão suficientes. O que você acha?

— Não é pouco? Sinto-me tão debilitado e há tanto a aprender...

— É verdade que o ideal seriam trinta anos, mas não temos

tanto tempo... Você sempre dormiu pouco e foi muito disciplinado. Teremos que fazer em 10 anos a tarefa preparatória de trinta. É o máximo de tempo que possuímos. Você aceita?

— Tenho opção? – pergunta Trismundo.

— Tem, mas não é das melhores...

— Reencarnar-me sem preparo, provavelmente falir e ir para um mundo inferior?

— Sim. Você já perdeu muitas chances... – fala Anastácio.

Trismundo respira fundo, olha a movimentação dos grupos de trabalhadores, levanta-se e responde.

— Começemos agora!

— Ótimo! Estudaremos em profundidade **O Livro dos Médiuns** e, paralelamente, faremos sua programação reencarnatória. Analisaremos obstáculos internos e externos e buscaremos suas conquistas íntimas, para permitir que você as coloque a serviço do Cristo e da causa do Bem, Buscaremos também o melhor contexto social para que você se reedue. – explica Anastácio.

— Conquistarei fortuna novamente? – indaga Trismundo, ainda iludido com o poder do dinheiro.

— Não, meu filho. Isso atrapalharia muito sua missão. O excesso de dinheiro transforma-se facilmente em excesso de lazer ou em escassez de tempo para o que, de fato, importa. Não acha?

— É verdade... – concorda o amigo aprendiz que, em seguida, indaga:

— E como poderei divulgar novas ideias sem recursos materiais?

— Do mesmo modo que Chico Xavier?

— Mas ele não tinha dinheiro? – pergunta Trismundo, que não conhecia muito bem a vida do médium mineiro.

— Não, meu amigo, não tinha. Na verdade, sempre foi pobre. Atualmente, é muito mais fácil divulgar as ideias espíritas pelos meios de comunicação. O que você precisará, na verdade, é de qualidade.

— Qualidade?

— Sim. Qualidade em seu mundo íntimo, para poder receber ideias elevadas e para sintonizar com Espíritos que tenham um vínculo sério com o Consolador.

— Farei o que for preciso – responde Trismundo, ainda sem entender bem como isso aconteceria.

— Teremos tempo para lhe explicar tudo. Por hoje, quero que leia este livro. – fala Anastácio, tirando do bolso um livro belamente encapado e o entregando a Trismundo.

— Meu amigo Eurípedes Barsanulfo... – lê Trismundo.

— É o primeiro relato que você deve ler sobre nosso orientador. Não estranhe o título conter a palavra “amigo”, pois é assim que ele quer ser conhecido por todos. Afinal, somos todos filhos de Deus. e irmãos devem ser amigos, você não acha? – pergunta Anastácio, bemhumorado.

— É verdade. Ainda mais agora, que tenho me beneficiado do hospital Esperança. É melhor ser amigo, se não a conta pode ser muito grande! – brinca Trismundo.

Ambos riem.

Anastácio se despede:

— Você já pode voltar sozinho. Vá se acostumando a ser independente; guia espiritual não é babá!

Abraçam-se.

Trismundo fica apreciando a beleza das construções e das estrelas.

Ao voltar para seu leito, senta-se e, mesmo cansado, inicia a leitura de seu novo livro. Adormece com o livro nas mãos. Um enfermeiro, ao vê-lo dormir, acomoda-o melhor na cama, mas deixa o livro em suas mãos.

Trismundo sonha. Vê-se em um campo verdejante, onde o céu é límpido, e ouve uma voz suave, que lhe chama. Vai em direção da voz, encontrando sua mãe.

— Meu filho, há quanto tempo! – diz ela, abraçando-o.

— Mãe! Mãe! – exclama, chorando. Há quanto tempo, mãezinha!...

Sua mãe havia morrido há mais de três décadas, e era a única

pessoa que ele realmente amava na Terra.

— Como estou feliz em lhe ver melhor, meu filho! E como estou feliz em ver que você aceitou um compromisso tão importante!

— Mas... Você já sabe?

— Sim. Eu orei muito por essa chance. Não quero que você vá viver em outro planeta! — explica Eleonora.

— Por que você nunca apareceu? — pergunta Trismundo.

— Meu filho, sempre estive com você. Quanto chorei por seus sucessos, que não eram fruto do trabalho honesto! Quanto me entristeci, ao ver que você nunca se preocupava com os necessitados que cruzavam o seu caminho...

— Entendo, minha mãe. — fala Trismundo, constrangido.

— Mas agora é hora de alegria. Façamos do futuro! Tenho um grande sonho: gostaria que você pudesse ficar algum tempo comigo, em minha casa, na cidade em que habito.

— Irei, ainda hoje! — fala Trismundo, que ainda não sabia da Lei do Merecimento, que organiza a vida espiritual.

— Meu filho... Hoje, você não pode sequer me visitar. Por isso, vim vê-lo. Se cumprir com abnegação sua próxima missão, você poderá ficar um tempo comigo.

— Quer dizer então que não irei mais te ver?

— Iremos nos encontrar muitas vezes, e pedirei permissão para participar de seu planejamento reencarnatório. Se você for fiel aos seus compromissos, poderei lhe orientar na próxima encarnação, por meio da vidência e da psicografia, além dos sonhos.

— Aceito e agradeço a Deus! Sei que muito errei, e quero aprender a viver segundo a vontade de Deus. De nada adiantou meu poder no mundo... Tudo se transformou em desvantagem aqui. Quero, a partir de agora, aprender a agir segundo a Lei de Deus! — fala Trismundo, revelando uma humildade impensável quando estava no mundo.

Sua mãe sorri, beijando o filho querido.

Trismundo abre os olhos, cheios de lágrimas, e vê que sua mãe

está ao seu lado.

— Não sonhei? Você está mesmo aqui?!

— Estou aqui sim, meu filho. Conversei com você enquanto dormia para que nosso primeiro contato não alterasse muito seu estado delicado. Nós conversamos telepaticamente.

— E as cenas que vi? – indaga Trismundo.

— Eu criei esse cenário. Além do mais, foi nosso primeiro treino. Não podemos perder tempo: essa é a orientação de Anastácio. – explica sua mãe.

Trismundo entende a resposta e sorri, pensando: “Aqui eles são mais eficientes do que as melhores empresas da Terra!”

— Esse é o padrão de Eurípedes Barsanulfo: equilíbrio, abnegação e serviço eficiente. – explica a mãe de Trismundo que, ante o assombro do filho, completa: E também lemos pensamentos! Mas agora tenho de partir, e você deve estudar... – fala Eleonora.

— Ah mãe, mas eu queria conversar mais... – fala Trismundo.

— Eu também, meu filho, mas agora você precisa estudar. A reflexão sobre temas elevados é uma das terapias mais eficazes. – conclui sua mãe.

Eleonora então o convida para uma prece de agradecimento pela nova chance que Trismundo recebeu, e depois se despede do filho.

Trismundo termina de ler o livro sobre Eurípedes. Impressiona-se com a capacidade do mestre de Sacramento em sair do corpo de forma consciente, materializar-se para auxiliar as pessoas e voltar completamente consciente do que aconteceu.

O dia amanhece. Trismundo reflete sobre a atuação social de Eurípedes Barsanulfo: “Educação intelectual, moral e espiritual de ótima qualidade, além de acesso a tratamento de saúde gratuito. Se os espíritas entendessem isso, o mundo ou, pelo menos, o Brasil não teria mais miséria. Seria essa a proposta social espírita?”

— Sim! – responde Anastácio, que aparece ao lado de Trismundo. – Não percebi você entrar... – Eu sei – responde seu guia.

— Educação e saúde para todos, com excelente qualidade. É

essa a proposta social espírita?

— Sim. É um de seus elementos centrais – responde o amigo espiritual, feliz por Trismundo haver compreendido a mensagem de Eurípedes.

— Como implantar isso na Terra?

— Primeiro, os espíritas precisam entender que isso significa “Caridade”. É preciso tornar isso uma prioridade social, debatendo-se e provando-se que isso é indispensável para construirmos a “Pátria do Evangelho”. Quando os brasileiros entenderem que educação intelectual e moral são o fundamento indispensável da nação, estaremos a caminho do cumprimento da missão do Brasil.

— Como convencer os espíritas de que isso é a prioridade?

— Primeiro, eles precisam conhecer a Doutrina Espírita, através do estudo da codificação. Segundo, precisam conhecer as vidas de Allan Kardec, que foi educador; de Bezerra de Menezes, que foi político e médico; e de Eurípedes Barsanulfo, que foi educador, político e médico homeopata – explica o guia espiritual e conclui: Está na hora de irmos.

Hoje iniciamos seu planejamento reencarnatório.

— Já? Mas eu não vou ficar aqui dez anos?

— Sim, mas isso não é tanto tempo para organizar um bom planejamento. Planejamento reencarnatório não é apenas um plano formal; implica a preparação intelectual e emocional. Vamos? Em trinta minutos, teremos sua primeira entrevista com Eurípedes. Você estará com ele três vezes para discutir sua preparação. Uma hoje, a segunda quando concluir o planejamento e a última antes do renascimento. Aproveite o tempo com esse amigo! – explica Anastácio.

Ao ouvir isso, Trismundo alegra-se. Acostumado com a lógica do mundo, em que as pessoas importantes não são acessíveis, nunca imaginou que poderia conversar com Eurípedes Barsanulfo. A verdadeira lógica cristã é algo muito novo para Trismundo.

Você tem certeza da imortalidade? Você vive como Espírito imortal ou como “não sei o que sou”?

ENCONTRO COM EURÍPEDES

Dirigem-se à casa de Eurípedes, que os recebe com alegria e cordialidade. Eurípedes convida-os a entrar em sua sala de trabalho, onde sentam-se e conversam:

— Aceitaste a tarefa de divulgar as verdades do Consolador? – indaga Eurípedes.

— Sim – responde Trismundo, um tanto constrangido.

— Pretendes recordar a tua programação anterior?

— A da última reencarnação? – pergunta Trismundo, um tanto confuso.

— Sim – afirma Eurípedes.

— Não sei... O que o senhor acha?

— Penso que seria de grande valor. Tens apenas de te preparar para não fugir por meio da autocondenação. Caso estejas disposto a aceitar teus erros com humildade, é sempre um excelente auxílio saber como e porque erramos – conclui Eurípedes.

— Irei me preparar – responde Trismundo.

Esse era o principal assunto que Eurípedes desejava tratar. Aceitar os próprios erros é passo essencial para o verdadeiro crescimento espiritual. Eurípedes sorri ante a resposta de seu amigo do passado. É uma situação interessante, em que Eurípedes se lembra do encontro de ambos, à época do Cristo, enquanto Trismundo apenas sente uma ligação com ele, sem fazer a menor ideia do motivo.

— Algo mais em que possa lhe ajudar? – pergunta, amigavelmente, o mestre de Sacramento.

— Não. Por enquanto sei que devo trabalhar muito para entender melhor minha situação e elaborar um caminho para

minha recuperação.

— É verdade! – concorda Eurípedes. Devemos sempre pedir, mas também fazer por merecer. Quero lhe dar um presente – diz Eurípedes, lhe estendendo a mão com um pequeno pergaminho.

Trismundo pega-o e, ao abri-lo, lê a seguinte mensagem: Trabalho – no céu e na Terra –, com honestidade e fraternidade, é o caminho que leva ao Criador dos mundos.

— Obrigado! – diz Trismundo, pensativo.

Despedem-se. No caminho da volta, Trismundo comenta com Anastácio:

— Interessante! Nunca ouvi essa frase, mas parece que já a conheço há um longo tempo.

— Talvez você a conheça... – responde Anastácio.

— Mas o amor não é a lei maior? – indaga Trismundo.

— Sim, é verdade. Mas até chegarmos à plenitude do amor, que é a síntese de todas as virtudes, precisamos avançar em várias virtudes.

— Pensei que o meu maior problema fosse o apego aos bens terrenos e ao poder... – comenta Trismundo.

— É verdade. Por isso, o antídoto: trabalho com honestidade e fraternidade.

— Entendi. A honestidade previne-me de possuir indevidamente e a fraternidade evita que eu tenha mais do que preciso! Não tinha feito essa relação. – conclui Trismundo.

— Eurípedes é mais sábio do que imaginamos! – explica Anastácio, sorrindo.

— E sobre a lembrança de meu último planejamento reencarnatório, como faremos?

— Primeiro, é preciso que você se recupere um pouco mais, Em seguida, iniciaremos o planejamento atual e, ao mesmo tempo, você recordará suas escolhas anteriores para avaliar melhor as escolhas atuais.

— Excelente! Adoro realizações bem-feitas. Serei, desta vez, um excelente aluno. Comprometo-me com isso! – fala Trismundo, empolgado. É a primeira vez, desde que desencarnou, que ele se

sente alegre.

Anastácio fica feliz em ver como o encontro com Eurípedes foi estimulante. Eurípedes sempre usa técnicas energéticas e psíquicas diferentes para cada Espírito que auxilia e, assim,, já auxiliou milhões de Espíritos, de forma discreta e profundamente eficiente. A orientação que deu, se seguida por Trismundo, o ajudará muito, inclusive quando já estiver reencarnado.

Chegam à enfermaria. Anastácio orienta:

— Descanse hoje e amanhã. Em seguida, virei aqui para buscá-lo, bem cedo. Informe-se sobre as bibliotecas às quais você pode ter acesso. Depois, lhe mostrarei as aulas, os filmes e documentários que você poderá assistir, além das apresentações artísticas. Descanse o máximo possível pois, a partir de quinta-feira, sua preparação ocupará pelos menos doze horas por dia! – conclui Anastácio, sorrindo.

— Que bom, assim sobram dez horas pois, em pouco tempo, precisarei de apenas duas horas de sono! – conclui Trismundo, com o otimismo que o caracterizava na Terra.

Anastácio despede-se, feliz. Trismundo vai dormir. Ele dorme muito e muito bem, sem ter sonhos – isto é, não se recorda deles. Além disso, tem um sono profundamente reparador.

Eurípedes visita Trismundo durante o sono e aplica-lhe energias regeneradoras, que somente um Espírito superior sabe manipular.

Nosso amigo acorda, sentindo-se recuperado, e levanta-se feliz. Cumprimenta a todos com educação e sai à procura da primeira biblioteca que possa achar, se deparando com a **Biblioteca Felipe, o apóstolo**.

“Nome estranho!” – pensa. Ele então entra na biblioteca e se informa da possibilidade de consultar os livros. Uma simpática atendente lhe explica:

— Estamos sempre abertos. Além de estudar, você poderá conhecer a vida dos essênios, por meio de vídeos reais, e entrar em contato com estudiosos que aqui vêm realizar pesquisas e sempre nos oferecem palestras sobre os temas que estudam. Aprender e compartilhar são tarefas simultâneas para os frequentadores desta biblioteca.

Trismundo alegre-se, mas se pergunta se ele, ele, um Espírito em recuperação, poderia entrar. A simpática atendente lhe diz, após captar o seu pensamento:

— Aqui ninguém precisa relatar sua situação espiritual. Tudo identificamos pela vibração que cada um emite. Seja bem-vindo!

Para Trismundo, foi um grande alívio. Poderia entrar e não precisara relatar sua dolorosa situação.

— Muito obrigado! – responde, feliz, e entra, sem perda de tempo.

A maior surpresa, para ele, foi observar os diferentes livros e pessoas que faziam consultas, em inúmeras seções.

“Preciso aproveitar bem o tempo!” – pensa.

Ao encontrar uma seção com o título **Planejamento Reencarnatório**, não teve dúvidas: dedicaria seu dia para consultar esses escritos. Passando a vista pelos títulos, encontra os mais diversos: “*Lepra: um caminho para o Cristo*”, “*Uma encarnação como deficiente visual*”, dentre outros. Folheou alguns livros e viu que a maioria tinha a seguinte estrutura: planejamento com referências a encarnações anteriores, reencarnação com descrição das provas a serem enfrentadas, a vivência do Espírito reencarnado e a análise do próprio Espírito e de seu guia espiritual, após o desencarne. “Que literatura fascinante!” – pensa Trismundo. E é assim que, por estar tão focado na consulta dos livros, ele não percebe que um Espírito se aproxima dele, toca em seu ombro e lhe diz:

— Você, por aqui?

Trismundo se vira e quase “morre” de susto!

— Eufrásio?! Você...

— Calma, eu não morri não! Só vim aqui estudar... Tô vivo – quer dizer – estou “morto na carne”, reencarnado.

Trismundo sorri, ante a surpresa do encontro e do novo conceito que aprendeu: “morto na carne”. Então levanta-se e abraça o amigo de infância e juventude.

— Quanto tempo! – diz Trismundo.

— É verdade! Soube de seu desencarne pelos jornais... – comenta Eufrásio.

— Ah, meu amigo! O quanto perdi por me dedicar a conquistar um enorme monte de nada! — lamenta Trismundo.

— Agora só lhe resta trabalhar, e isso você faz bem, meu amigo! — diz, sorrindo. E, consolando-o, prossegue: Se você conseguir direcionar seu potencial de trabalho com sinceridade e fraternidade, realizará uma boa obra!

— Sinceridade e fraternidade?

— Sim, amigo. Não devemos fingir amor profundo à Humanidade, como os fariseus. Ainda não temos condição de sermos como Eurípedes ou João Evangelista; por isso, é melhor termos uma meta real: sinceridade e fraternidade, no lugar de fingirmos uma grandeza que não temos. Devemos amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a nós mesmos; e, para chegar a essa meta antes, é necessário sermos honestos e fraternos, não acha? — indaga Eufrásio.

— Concordo! Interessante você dizer isso, porque essa foi a frase que Eurípedes me passou ontem... — fala Trismundo e, ao mesmo tempo, pega do bolso o pequeno pergaminho, mostrando-o a Eufrásio.

— Como é bonito! Eurípedes confiará a você uma bela missão — comenta Eufrásio.

— É?! — pergunta Trismundo.

— Sim. E ela exigirá muita honestidade íntima e fraternidade com todos, assim como renúncia — explica Eufrásio e conclui: Como você é uma pessoa corajosa, estou certo de que isso não lhe intimidará!

— Pelo contrário! Sei que errei muito e, se agora Eurípedes confia a mim uma tarefa importante, serei agradecido por meio de minha dedicação sem limites — responde, emocionado.

Eufrásio olha para ele, feliz. Já Trismundo lamenta-se por ter se distanciado do amigo de infância. Ele escolhera outro caminho, o do crescimento espiritual. Trismundo indaga:

— Você é espírita?

— Sim, há vinte anos. Sempre me lembrei de você. Conversei algumas vezes com meu guia espiritual sobre uma maneira de lhe auxiliar, mas você estava tão envolvido com suas preocupações,

que não conseguimos muito.

— Obrigado por ter tentado, amigo! Isso significa muito para mim. A solidão do sucesso na Terra é destruidora...

— Mas nada é perdido! Talvez você tenha aprendido a lidar com a solidão e, quem sabe, na próxima encarnação conseguirá enfrentar a solidão dos que servem ao Cristo?

— Nunca pensei nisso... Talvez minha encarnação não tenha sido toda em vão!

— Claro que não, meu amigo! Use seus talentos para o Cristo: ele paga melhor! – diz Eufrásio, sorrindo.

— Obrigado! Posso lhe fazer mais uma pergunta?

— Sim, ainda tenho alguns minutos – responde Eufrásio.

— Quem foi Felipe?

— Felipe foi seguidor de João Batista e depois de Jesus. Ele foi um dos apóstolos. Há um pequeno livro que resume a vida desse abnegado Espírito na entrada da biblioteca. É muito interessante!

Trismundo agradece e, ao se despedir, indaga:

— Ainda nos encontraremos?

— Certamente. Logo que possível, lhe visitarei. Somos agora mais amigos do que antes! Mas agora devo ir, tenho que acordar. Afinal, por um tempo ainda tenho as coisas do mundo. – conclui, com bom humor.

— Você se lembrará de nosso encontro?

— Com certeza! Aprendi com Eurípedes, em um curso aqui, a recordar as experiências fora do corpo.

— Quanto estiver no mundo, quero também poder lembrar...

— Você vai, sim. Eurípedes está lhe confiando importante tarefa! – conclui Eufrásio.

— Até breve! – despede-se Trismundo.

Abraçam-se.

— Até uma noite destas! – despede-se Eufrásio, brincando.

Ambos choram, discretamente. “Encontrar um amigo é uma experiência especial!” – pensa Trismundo, que, há muito tempo, não pensava nos pouquíssimos amigos que deixara na Terra.

Se você descobrisse que tem um sério compromisso espiritual em sua atual encarnação, o que mudaria?

A PREPARAÇÃO

Ao se aproximar da cama de Trismundo, Anastácio o encontra deitado, de olhos fechados. Toca-lhe então o ombro, ao que Trismundo abre os olhos e levanta-se. Já está pronto.

— Você não achou que iria me encontrar dormindo, não é? — diz, sorrindo.

— É muito bom ver que você entendeu o que significa trabalho! — responde Anastácio.

— Vamos? — pergunta Trismundo.

Saem conversando.

— Para onde iremos? — pergunta Trismundo.

— Logo que chegar, você saberá — diz Anastácio, também com bom-humor, e continua: Vamos preparar seus horários de atividades. Não é possível realizar um planejamento reencarnatório como o seu sem que, paralelamente, você tenha uma preparação emocional intensa. Não esqueça: foi você quem decidiu trabalhar, abnegadamente, com o Consolador. A quem muito é dado, muito é cobrado!

— Ótimo! Adoro desafios! — responde Trismundo, com sinceridade.

— É muito importante ter sempre coragem e disposição: só os corajosos crescem — comenta Anastácio.

— Serei excelente aluno. Eu prometo!

— Sei que sim. Contamos com isso.

Chegam à entrada de um alto edifício. Trismundo admira-o e comenta:

— Nunca vi nada tão belo!

— E a vista lá de cima é belíssima!

— Poderemos vê-la depois?

— Depois, não. Iremos para o último andar agora! – responde Anastácio.

Trismundo sorri, feliz. Entram, atravessam a recepção, recebem as boas vindas de simpáticos trabalhadores do edifício, e sobem.

— Você imagina o motivo de irmos ao último andar? – indaga Anastácio.

— Não. Na Terra, o último andar normalmente é reservado aos mandões... Estamos indo encontrar algum diretor? – pergunta Trismundo.

— Bem, o diretor de todo este complexo hospitalar-educacional é Eurípedes. Vou lhe dar mais uma chance.

— Não tenho nenhuma ideia... Quem sabe vamos a um elegante restaurante? – brinca Trismundo.

Quando chegam ao último andar, Anastácio revela, em tom de brincadeira:

— Seja bem-vindo ao seu passado!

— Passado?!

— Esta é a seção responsável pelas regressões de memória para o planejamento reencarnatório. É um tipo de regressão muito específica e muito importante para o sucesso da encarnação. Eurípedes localizou esta sala no último andar para simbolizar sua relevância e, também, para mostrar que a ascensão amplia sempre a visão do Espírito, inclusive em relação a seu passado espiritual. Ascender requer uma melhor compreensão de si mesmo. O autoconhecimento é o necessário estimulador do crescimento espiritual. Para avançar e ter ampla compreensão, precisamos “voltar” para compreender os nossos erros, revivendo-os emocionalmente para que não precisemos revivê-los fisicamente no mundo.

— Isso é genial! Superar o conflito emocional que geraria a transgressão da Lei de Deus por meio do autoconhecimento!

— Que bom que você entendeu. E não apenas você será beneficiado por esse processo, mas você também será responsável, quando encarnado, por auxiliar na implantação disso no mundo,

ao menos entre os espíritas.

— Mas os espíritas do mundo já não conhecem tudo isso? — indaga Trismundo, sem entender.

— Amigo, lembre-se: uma coisa é saber, outra é viver... — Até no movimento espírita tem esse tipo de problema?

— Tem. E terá ainda por alguns anos. Você deve ajudar a alterar esse estado de coisas.

— Eu?

— Sim, você! Você ajudará a difundir essas ideias; depois, Espíritos evoluídos serão responsáveis pela implantação.

— Ah, sim. Isso posso fazer! Minha parte eu garanto! — responde Trismundo, empolgado.

Nosso amigo em recuperação sempre foi um grande empreendedor.

Enquanto conversam, se aproxima Dr.^a Paula, que cumprimenta Anastácio e Trismundo. E, dirigindo-se a Trismundo, ela explica:

— Em seu caso, Trismundo, além do procedimento preparatório, irei lhe explicar detalhadamente o processo de regressão e as implicações para o reencarnante.

Ela para, um instante, para observá-lo melhor, e continua:

— Estou ciente de sua tarefa próxima. Eurípedes Barsanulfo e Bezerra de Menezes escolheram você como iniciador do movimento de renovação. Entendo os motivos: querem que você se torne um símbolo de regeneração para milhares de Espíritos, que também faliram. Além disso, sabem de seus talentos em relação às lides do mundo. É importante que você tenha consciência de suas responsabilidades. Deseja perguntar alguma coisa?

Trismundo apenas conseguiu pensar: “Onde me meti!”

— Você terá que vivenciar uma verdadeira transformação interior e, ao mesmo tempo, manter uma constante ação externa. Disciplina, equilíbrio e abnegação serão totalmente indispensáveis! — responde Paula.

Ante o rosto de espanto de Trismundo. Paula explica:

— Sim Trismundo, eu capto pensamentos. Na verdade capto,

inclusive, neste momento, muitas de suas existências anteriores. Nosso trabalho é torná-las conscientes para você e auxiliar no seu amadurecimento emocional. Além disso, queremos ensiná-lo a vivenciar uma regressão e a realizar regressões em outras pessoas, para que possa fazer isso quando estiver reencarnado. Você deverá vivenciar todas as ideias que tem, por obrigação, difundir no meio espírita encarnado.

Você concorda com isso? – pergunta, com seriedade.

– Claro. Só não pensei que tudo seria tão profundo...

– Este é o padrão de Eurípedes, vá se acostumando – responde, com voz amena, e pergunta: Vamos começar?

– Agora? O que faço? – responde Trismundo.

Paula olha para Anastácio. Ambos sorriem.

– Fico feliz com sua disposição. Praticamente não trabalho com espíritas encarnados e recém-desencarnados. Eles têm medo de ver quem são.

– Comigo, não. Sei que sou inferior. O que tenho a perder? Meu atraso espiritual! Começemos! – responde, com alegria.

– Deite-se. Respire fundo e relaxe. Respire, respire... Lembre-se de sua última existência – orienta Paula.

– Vejo-me em uma reunião em meu escritório... – fala Trismundo.

– Descreva o ambiente, os sentimentos...

– É luxuoso, confortável. Sinto-me triste. Enquanto o embaixador fala, penso: “será que há algo mais interessante na vida do que esses encontros?”

– Em que momento sua vida desviou-se, entrou no caminho que gerou esse tédio? – indaga Paula. – Estranho...

– Você pode falar o que vier na sua mente... – incentiva Paula.

– Vejo-me em um dos momentos mais eufóricos de minha vida... Como pode tudo ter começado ali?

– Conte-me!

Silêncio de alguns minutos.

– Entendi! Estou eufórico por ter conseguido a promoção no

banco. Tornei-me diretor, e em poucos anos terei milhões! Mas isso não é o que realmente gosto de fazer...

— A euforia da ilusão lhe levou à glória do tédio... É isso?

— Sim, é isso... — responde,, com tristeza.

— Por quê? — indaga Paula, que tem como principal objetivo ajudar Trismundo a tornar-se consciente dos desvios vividos na última existência.

— É doloroso falar nisso...

— Lembre-se! Assim você se liberta da dor!

— Aconteceu algo, muito tempo antes...

— Conte-nos...

— Era jovem, adolescente... Apaixonei-me por uma moça três anos mais velha... Ela não me quis: acabou tendo um namorado mais velho...

— Como isso o impulsionou a se desviar da **Rota da Vida**? — indaga Paula.

— Não sei... Sim, sei... Eu concluí que ela não namorava comigo porque eu não tinha carro...E o namorado dela tinha... — E como isso afetou o seu futuro?

— Decidi que não iria mais passar por aquele tipo de experiência.

Iria ser rico! Custasse o que custasse!

— Custasse o que custasse? — repete Paula. Silêncio.

— Sim...

— Custasse o que custasse? — repete, mais uma vez, Paula.

— Custou muito... Passei a tratar todos como se apenas gostassem de mim pelo que tinha... Agora vejo que ela não namorou comigo porque não tinha afinidade, e não por causa de dinheiro.

— Por que você fez esse julgamento?

Essa é a pergunta crucial do encontro. Paula aguarda.

— Não sei...

— Lembre-se de tudo o que gerou esse sentimento de

relacionar afeto e riqueza... – insiste Paula.

Após uma longa pausa. Trismundo começa a tremer e fala, rapidamente:

– Eu? Faraó?

– Continue.

– Que faço com estas pesadas armaduras?

– Você recorda muitos trechos de várias existências. Busque entender o que esse conjunto significa – orienta Paula.

– Dinheiro. Dinheiro. Relações de interesse. Poder. Ausência de amor. Solidão. Tristeza. – fala Trismundo, que chora convulsivamente.

Paula e Anastácio observam-no, felizes. Sabem que, apenas reconhecendo os erros do passado, Trismundo poderá espiritualizar-se e ser vitorioso em sua próxima encarnação. Ambos sabem o quanto é difícil permitir que recordações desagradáveis tornem-se conscientes. Trismundo está vencendo a si mesmo. Isso os deixa felizes. Paula aproxima-se, estende suas mãos, das quais jorram luzes intensas a iluminar Trismundo, auxiliando-o a aprofundar a busca por suas memórias.

– Tudo é escuro! – afirma Trismundo.

– Tudo? Não existe luz em teu ser? Busque a luz, que sempre te acompanhou.

– Vejo-me abusando do poder e das riquezas...

– Trismundo, o que ficou destas experiências? – fala Paula, iniciando a conclusão da regressão. – Vazio...Vazio...

– Que tal encher esse vazio com luz?

– Como? É possível? Como?

– Veja que você tem uma luz intensa em seu centro emocional...Observe-a!

– Sim, sim...Eu vejo...Ela sempre esteve aqui?

– Claro! Agora permita que ela cresça, que se expanda.

– Sim! Sinto-me melhor...

– Permita-se sentir em paz. Permita-se sentir amor.

Trismundo fica com a respiração lenta.

— Sinto-me em paz!

— Agora, pouco a pouco, acorde. Abra os olhos, mas mantenha os sentimentos e as informações em seu consciente. Eles são importantes para sua vitória espiritual – conclui Paula.

Trismundo abre os olhos e vê Paula e Anastácio. Ainda chora; mas, dando um sorriso, diz:

— Se estivesse no mundo, trocaria todas as minhas conquistas materiais, sem pensar, pela paz que agora sinto!

— Você conseguiu! Hoje demos um passo importante! – fala seu guia.

— Amanhã discutiremos seu caso. Normalmente, fazemos isso após a sessão, mas quero que você se recupere melhor pois, além de tratá-lo, iremos formá-lo – conclui Paula.

— Muito obrigado! – diz Trismundo.

— Não agradeça ainda. Espero que seu trabalho no mundo abra a mente dos espíritas para a importância da terapia regressiva e da recordação espiritual. Esse é o agradecimento que desejo – conclui Paula.

— Conte comigo, doutora. Palavra de Espírito em regeneração! – responde, com bom humor, Trismundo.

— Confio mais nos criminosos arrependidos do que nos santos de fachada – responde Paula, alegremente.

Todos riem.

Esta foi a primeira prova de Trismundo. Ele se saiu muito bem. Como na maioria das provas do mundo, acima de tudo, precisamos da fé verdadeira, que dá a coragem de agir e enfrentar os problemas.

Mesmo Espíritos em recuperação podem nos ensinar muito.

Se você tivesse uma regressão de memória, o que você acha que lembraria?

O DIA SEGUINTE

Após a sessão, Anastácio leva Trismundo para um passeio pelos museus da colônia. À noite, vão ao **Observatório Eurípedes Barsanulfo** observar a beleza dos astros distantes, na vastidão do universo.

— Minha tarefa estará ligada à astronomia? — indaga Trismundo.

— Não, amigo. Você ajudará nos primeiros passos; depois, haverá o aprofundamento. Espíritos ligados ao estudo astronômico desempenharão tarefa revolucionária, desenvolvendo meios de comunicação com outros povos, mas isso é para depois. Os espíritas precisam primeiro deixar de temer a mediunidade e a reencarnação.

— É bom saber que, em décadas, o mundo mudará para melhor, em todos os setores — comenta Trismundo e conclui: Apenas o amor de Deus explica eu poder participar dessa hora feliz da Terra!

— Deus é misericórdia. Apenas os revoltosos e viciosos não ficarão na Terra, para o bem deles e dos habitantes que se reeducarem — conclui Anastácio.

Após as observações acerca das inúmeras moradas da casa de Deus, o universo, Trismundo e Anastácio caminham, silenciosos. À frente da casa de Anastácio, Trismundo se despede.

— Não lhe disse? — fala Anastácio.

— O quê? — pergunta Trismundo.

— Você teve alta! A não ser, é claro, que queira continuar no hospital...

— E onde mais ficarei? — pergunta Trismundo, confuso.

— A praça tem bancos confortáveis... — brinca Anastácio e

continua: Mas tenho aqui um quarto preparado para você!

Trismundo nunca imaginaria esse gesto de amizade. Abraça-o, feliz. Sente-se amparado, amado. Amigos sempre fazem-nos sentir amparados.

Se você pudesse retribuir ao seu anjo guardião a ajuda que ele te dá hoje, e que já te deu por muitos milênios, como você faria?

UM DIÁLOGO IMPORTANTE

Trismundo levanta-se cedo. Na sala, encontra Anastácio, que lê o relatório detalhado da Dra. Paula sobre a sessão do dia anterior. Trismundo não resiste à curiosidade e olha para ele, discretamente.

— Sede paciente! – brinca Anastácio.

— Posso ver?

— Ainda não. Você não o entenderia completamente. Após as explicações de hoje, ele será todo seu – responde Anastácio e continua:

Temos a manhã livre. O que você gostaria de fazer?

— Não tinha pensado em nada... Na verdade, gostaria de dormir!

— Sugiro que façamos outra coisa. Não é uma boa ideia se acostumar a dormir demais. Afinal, não sabemos se você vai ter tanto tempo para dormir no futuro...

— Certo! Talvez a biblioteca... Bom, o que eu queria mesmo era ter algum contato com alguém da Terra, quer dizer, alguém encarnado. É

estranho, mais sinto falta de ter algum contato...

— Tenho uma proposta: que tal irmos à Terra visitar um dirigente espírita? Assim você mata sua saudade do mundo e vai se acostumando com a realidade que viverá.

— Excelente! Podemos ir agora?

— Sim! – responde Anastácio, que se alegra em ver a disposição de seu educando.

Partem para a casa de Arlindo, um experiente trabalhador da seara espírita.

É domingo. Arlindo está encerrando, junto com outros trabalhadores, as atividades de um trabalho social do qual participa. Ao chegarem, Arlindo percebe a presença de Anastácio que, há muitos anos, orienta sua atividade mediúnica. Ele sorri, discretamente. Após a prece de encerramento, despede-se de todos e se recolhe na sala destinada ao intercâmbio mediúnico. Concentra-se e ora. Pouco a pouco, consegue ver Anastácio e Trismundo.

— Paz! – diz Anastácio, sorrindo.

— Sejam bem-vindos! – responde Arlindo.

— Nosso amigo Trismundo está se preparando para encarnar e exercer importante atividade no movimento espírita. Porém, nunca participou das atividades espíritas. Por isso, precisa conhecer melhor a realidade em que vai atuar, em breve.

— Entendo. Pode contar comigo para o que puder lhe ser útil – responde Arlindo.

Sentindo-se encorajado pelo acolhimento fraterno de Arlindo, Trismundo indaga:

— Qual a maior dificuldade que você enfrenta atualmente?

— Acredito, meu amigo, que as maiores dificuldades estão sempre em nossos corações. Não digo isso porque pode soar bonito, mas por que é a verdade.

— Você poderia me dar um exemplo desse fato? – indaga Trismundo, que não entende o que o dirigente quer dizer.

— Muitos pensam que a grande dificuldade do trabalho espírita é a falta de recursos materiais. Isso é uma grande ilusão! Claro que os recursos são importantes, mas sempre temos, segundo a medida da necessidade real. Se tivermos excesso de recursos materiais, facilmente esqueceremos dos recursos espirituais, que são os mais importantes. Muitas vezes, não tínhamos o recurso para dar remédio a todos e isso nos preocupou, por muito tempo. Certo dia, enquanto eu orava por mais recursos materiais, Anastácio me mostrou a cena de Jesus curando um parálítico, que se tornou um homem produtivo, empregando apenas sua saliva e lodo. No início, eu não entendi; porém, meditando sobre essa visão, passei a entender a lição: Deus nos dá sempre recursos abundantes, só precisamos saber usá-los.

— Mas como isso resolveu o problema da falta de remédio? — pergunta Trismundo, sempre prático e objetivo, buscando a solução real.

— É claro que não passamos a dar saliva e lodo como remédio! — brinca Arlindo e continua: Comecei a pensar: que recursos temos ou podemos adquirir para ajudar aos doentes? A resposta veio em minha mente, enquanto meditava: água fluidificada, passe, cirurgia espiritual e fitoterapia. E, acima de tudo, fé em Deus! Assim, instituímos um grupo de trabalho que atende centenas de pessoas todas as semanas, a um custo baixíssimo, de forma simples e efetiva.

Trismundo fica impressionado. Certamente, seu primeiro impulso seria buscar uma solução muito mais complexa: campanhas, doações, etc. Para entender melhor, indaga sobre a dificuldade em organizar o trabalho em grupo, recebendo a seguinte resposta de Arlindo:

— É sempre uma dificuldade de nosso coração o que impede a melhor estruturação do trabalho. Quando entendemos que o trabalho não é nosso, e que apenas desempenhamos uma parte da tarefa, superamos posturas improdutivas, como querer impor atividades a outras pessoas e exigir mais do que as pessoas estão dispostas a doar. A tarefa é para a redenção de cada um. Não cabe a ninguém impor ou obrigar. O importante é cada um servir ao Cristo, conforme orienta a sua própria consciência. Se alguém não quer mais colaborar, nos cabe continuar amigos e não julgarmos. Se alguém muda de comportamento, nos cabe reconhecer o direito que todos temos de mudar. Se somos poucos trabalhadores, ajustemos o trabalho para o número real de tarefeiros. **O problema é quando queremos nos promover vaidosamente com a obra do Cristo, quando não aceitamos a vontade do Mestre e desrespeitamos os outros. Nossa meta deve ser sempre cumprir nossas obrigações e permanecer em paz.**

— Entendo, mas sei que não é fácil lidar com pessoas que nos magoam, caluniam e torcem para que caiamos — comenta Trismundo.

— É verdade! Por isso, se entendemos que o trabalho não é nosso, mas temos a nossa parte, direcionamos nossas energias de

forma construtiva.

— Ainda assim, não é fácil – enfatiza Trismundo.

— Meu amigo, ser discípulo de Jesus é o maior desafio que este mundo pode oferecer. Mas vale muito a pena! – conclui, com ênfase.

Anastácio sorri, bate no ombro de Trismundo, e pergunta:

— Você entendeu, meu amigo?

— Sim – responde Trismundo.

— É tudo tão breve, meu amigo... Em poucos anos, partirei e tudo o que fará diferença terá sido, simplesmente, minha conduta e minhas emoções. Quem pensar seriamente sobre isso, vai ter uma compreensão segura sobre o que realmente compensa fazer nesse mundo – comenta Arlindo e pergunta: Você, por acaso, é o famoso “Trismundo”?

— Sim... – responde, constrangido.

— Fico feliz em lhe ver disposto a trabalhar na seara espírita! Precisamos de pessoas dinâmicas e corajosas como você – comenta Arlindo.

— Sei que preciso muito aprender a servir...

— Servir é uma arte divina – mas, se cultivada diariamente, pode ser aprendida por todos!

— Como faço para cultivá-la? – indaga o sempre prático Trismundo.

— Torne-se passista, e vá atender aos dirigentes desencarnados do hospital Esperança, diariamente. Você descobrirá o quão desastroso é não aproveitar a chance de servir ao próximo, em nome do Consolador. São infinitos os recursos para quem se dispõe a trabalhar e imensa a responsabilidade para quem enterra os talentos.

— Entendo. Começarei hoje, se me for permitido.

— Hoje não será possível! – responde Anastácio e continua: Mas, a partir de amanhã, com certeza – conclui, alegremente.

Todos riem.

Anastácio agradece pela atenção de Arlindo. Despedem-se. Quinze minutos depois do início da conversa, Arlindo dirige-se a

sua casa, pensando: “Parece que finalmente a reencarnação de trabalhadores ativos e corajosos acontecerá. Além dos Espíritos superiores, existirão também os novos adeptos, a elevar o padrão de dinamismo do movimento. Obrigado, meu Deus!”

No início da tarde, Anastácio e Trismundo dirigem-se ao consultório de Paula. Ao entrarem em sua sala, são recepcionados por ela com um acolhedor sorriso. Trismundo, ansioso por uma avaliação, já pergunta:

— Saí-me bem na regressão?

— Trismundo, isso não é um teste escolar! Mas, já que você coloca desta maneira, lhe digo apenas que não se sai bem quem tem medo excessivo, quem se recusa a reconhecer que é imperfeito. **Negar as imperfeições é a pior maneira de lidar com elas. Na verdade, é uma das características centrais dos Espíritos mais atrasados: todos negam suas falhas e fraquezas** – responde Paula.

— Esse problema eu não tenho. Sei que sou atrasado, e isso é uma questão óbvia e de simples lógica. Como poderia ser evoluído tendo passado tanto tempo em regiões inferiores e, mesmo agora, não possuindo nenhuma luz que se compare com a de vocês?

— Será que você vai ter essa lucidez quando reencarnar? – indaga Anastácio.

Trismundo silencia, pensa e pergunta:

— Paula, você pode me ajudar a lembrar de tudo isso depois de minha reencarnação?

— Isso seria desagradável... – responde Paula.

— Mas é possível? Você poderia fazer isso por mim? – insiste.

— Você tem certeza?

— Claro! É melhor sofrer lá e agir com lucidez do que me iludir e sofrer uma grande decepção. Você garante que me ajudará a me lembrar, por mais desagradável que seja?

— Você tem certeza mesmo?

— Sim, negócio fechado e sem volta! – fala Trismundo e estende a mão, como fazia na Terra.

Paula estende a mão, apertando a mão de Trismundo. Anastácio sorri. Ambos pensam: “Trismundo, sem ser evoluído, vai ensinar algo muito importante a muitos: coragem!”

— Agora vamos sentar para estudar o seu caso. É importante, além de recordar os acontecimentos e as emoções, que eles se transformem em amadurecimento emocional e intelectual. Recordar o passado não é viajar no tempo, por mera diversão. Vamos rever sua sessão – diz Paula, apontando para uma tela, que está à frente de todos.

Trismundo assiste a sua regressão e, de certa maneira, revive novamente aquelas fortes emoções. Ao término, Paula orienta Trismundo para que relaxe e responda às questões da forma mais direta possível, começando com a seguinte pergunta:

— O que você identifica como seu maior desafio?

— O poder.

— Por que você procura tanto o poder?

— Para não sofrer... Talvez o poder me livre da solidão e do sofrimento.

— Isso foi verdade em suas inúmeras existências?

— Não! – responde Trismundo e, espantando-se com a resposta, silencia, para depois continuar: Meu Deus, estive todos esses séculos em busca de poder para evitar sofrer... E o que mais ganhei foi um terrível sofrimento! Como pode isso?

— O que você acha? – indaga Paula.

— Não sei, não entendo. Explique-me, por favor!

— Aquele que quiser salvar sua vida, irá perdê-la; aquele que perdê-la por amor ao Evangelho, irá salvá-la – fala Paula, lembrando o evangelho.

— O que isso tem a ver com minha busca incansável pelo poder?

— Pense! – diz Paula.

— “Salvar a vida” quer dizer não querer sofrer, conservá-la no conforto e na abundância. “Perdê-la” quer dizer renunciar aos ganhos do mundo e ao conforto, para ser coerente com a Lei de Deus, com o amor. É isso?! – fala Trismundo.

— Sim! — confirma Paula.

— Meu Deus! É tão claro, como não entendi isso antes! — fala, um tanto nervoso, e continua: Como pude perder tanto tempo?!

— Trismundo, tudo começa a ficar claro para você agora, porque você está se dispondo a ver. Essa é a regra central da percepção do Espírito: batei, e a porta se abrirá; buscai e acharei; pedi e obterei.

Quem não bate, não busca e não pede, cultivando a cegueira do coração — explica Paula.

— Entendo! — diz, um tanto triste.

— Hoje, encerramos. Em uma semana, quero que você volte para iniciar seu planejamento reencarnatório. A partir de hoje, dedique, pelo menos, uma hora à meditação, ore algumas vezes durante o dia e busque estudar uma matéria que melhore sua sintonia. Em sua preparação, ensinaremos você a sintonizar com seu anjo guardião e com o seu Cristo interior. O grande desafio da encarnação é dar um passo na integração do ser com o Criador. Allan Kardec chama isso de a “voz da consciência”, que ouvimos muito bem quando cultivamos a captação da “Grande Voz do Silêncio”.

— Mais alguma coisa que eu deva fazer? — indaga Trismundo, atento.

— Sim. Mantenha-se corajoso e otimista. Todos erramos, e ter momentos de tristeza é algo saudável, mas não devemos usar a tristeza como desculpa para não cumprirmos nossos deveres! Combinado?

— Sim, senhora! — diz Trismundo, batendo continência para dar um toque de alegria.

— Ótimo!

Despedem-se.

Você pediria ao seu guia espiritual para lembrar de seus erros do passado?

UMA PARTIDA INESPERADA

Trismundo dorme pouco, normalmente duas horas. Anastácio não precisa dormir, então ele aproveita a noite para seus estudos e atividades ligadas às sociedades terrenas e às sociedades espirituais diretamente vinculadas à Terra. Anastácio estuda a relação social entre os grupos de encarnados e desencarnados. É um estudioso da Sociologia Espírita, que pretende inspirar o desenvolvimento dessa ciência quando a Nova Geração estiver reencarnada. Essa área de estudo envolve desde as migrações espirituais entre as sociedades da Terra, as migrações interplanetárias e a formação de grupos específicos, que influenciam a sociedade, tais como os grupos de desencarnados fomentadores da guerra e difusores de comportamentos viciosos, bem como os trabalhos dos grupos superiores, que atuam na moralização dos povos. Um campo imenso de estudo, que beneficiará toda a Humanidade.

Ao acordar, Trismundo encontra Anastácio observando, por meio de um aparelho que ele desconhece, cenas de uma sociedade distante.

— O que é isso? — indaga Trismundo.

— Essa sociedade passou, há três mil anos, pelo mesmo processo que a Terra está atravessando — responde Anastácio.

— É possível existir uma sociedade assim?

— Claro! Ou você acha que apenas na Terra existe vida? Mas não se preocupe: ainda hoje você iniciará o estudo da Codificação — explica Anastácio.

— Mas por que estudar uma sociedade tão diferente?

— Quero entender como foi o processo de transformação de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração e mundo feliz. Cada sociedade tem seus erros e acertos; estudando-os, talvez

eu possa contribuir de uma forma mais consciente para a melhoria da Terra.

— Inteligente! – comenta Trismundo. Eu poderia estudar também esse processo?

— Sim, claro. Porém, antes disso, você deverá entender melhor a Codificação. Após compreender a Codificação, você poderá ser um estimulador da sociologia espírita – conclui Anastácio.

— Sabe, apesar da tristeza que tenho, ao reconhecer meu atraso espiritual, é muito emocionante ser um trabalhador do Cristo! – fala Trismundo, com empolgação.

— Reconhecer a própria realidade espiritual é quase sempre doloroso, mas indispensável aos trabalhos de educação espiritual! – responde Anastácio.

Após breve silêncio, indaga:

— Pronto para sua primeira aula sobre Espiritismo?

— Há séculos espero por isso! – brinca Trismundo, embora falando um pouco de verdade.

Partem. Dirigem-se ao Centro Espírita Léon Denis, localizado na cidade de Eurípedes. Ao chegarem à entrada, Trismundo pergunta, confuso:

— Mas aqui tem centro espírita?!

— Você não sabe que Eurípedes é espírita? – responde Anastácio, com bom humor.

— Sei... O que eu quero dizer é que, se estamos desencarnados, para que centro espírita?... Anastácio sorri e diz:

— Trismundo, centro espírita não é apenas um lugar de receber Espírito desencarnado na Terra. Se o centro espírita-cristão se limitasse a isso, como renovaria o mundo?

Trismundo não compreende o alcance da colocação de seu amigo espiritual, mas resolve avaliar primeiro, para depois voltar ao assunto.

— Hoje, você terá sua primeira aula, intitulada: “O Centro Espírita segundo Allan Kardec e Eurípedes Barsanulfo”.

— Que interessante! E quem dará a aula? Eurípedes?

— Não. Será o professor José, Espírita atuante no mundo, que auxiliou a ampliar a compreensão dos espíritas sobre a grandeza do Espiritismo e sobre a função do centro espírita. Contudo, suas ideias serão melhor aceitas e compreendidas pela Nova Geração.

— Nova Geração?

— Sim. Mas isso é outro assunto. Por ora, basta você saber que Espíritos evoluídos estão reencarnados, e que eles renovarão completamente o movimento espírita.

— E qual o sentido de minha encarnação, se Espíritos evoluídos estarão à frente do movimento espírita?

— Bem, o arquiteto não dispensa o pedreiro, e o capitão nada faz sem o soldado.

— Entendi. Serei trabalhador braçal! – responde, brincando.

— Em certo sentido, sim. Você atuará na esfera organizacional, estimulará a difusão de ideias arejadas e apoiará os jovens dessa geração. Você possui muito mais compreensão da vida na Terra do que muitos Espíritos evoluídos, que não reencarnam há muitos séculos. Você será como o nativo da floresta, que ajuda aos cientistas a atravessarem a mata cerrada, sem se perderem.

— De pedreiro virei nativo da floresta?!

Ambos riem.

— Exatamente. Você aceita?

— Como não! Com a promessa de pagamento que tenho, ensino a atravessar a mata e até canto e danço – conclui Trismundo, brincando.

Entram e se sentam. Orientado por Anastácio, mantêm o silêncio. Essa é a orientação de Eurípedes, como preparação para todas as atividades importantes: o silêncio como método de preparação psíquica.

Trismundo tem alguma dificuldade, mas devota-se a aprender a arte do silêncio interior.

José chega e diz:

— Boa noite!

“Noite? Estamos de dia...” – pensa Trismundo.

— Para os que estão dormindo na Ásia e na Europa. E bom dia

aos habitantes da cidade de Eurípedes. A todos, minha alegria em poder conversar com vocês sobre um tema tão relevante para o mundo: o centro espírita. Como pudemos comprovar aqui, os indivíduos podem estar juntos, unidos e integrados e, mesmo assim, estarem vivendo experiências diferentes – diz, sorrindo.

“Que lição fabulosa! É curioso imaginar que alguns dos que estão nessa sala têm um corpo físico adormecido e estão estudando!...” – pensa Trismundo.

— O centro espírita tem que reconhecer essa realidade. Quando padronizamos cursos, palestras, modelos de organização e atividades com infância e juventude, estamos fadados ao fracasso. Não nos interessa a crítica destrutiva e desestimuladora. Vamos, em nosso curso, apontar caminhos, sugerir o aperfeiçoamento do modelo vigente, além de inspirar melhorias pedagógicas e organizacionais. Porém, antes de mais nada, é preciso entender que não existe um modelo certo, fechado e definitivo de centro espírita. Temos que saber separar, como ensina o codificador, o que é Lei de Deus – que é sempre eterna e imutável – do que é modelo social, que deve sim sofrer alterações, ao longo da evolução. Para que não restem dúvidas, vejamos este trecho de **O Livro dos Espíritos**, nosso “livro-amigo”:

“ 616. Deus teria prescrito aos homens, numa época, aquilo que lhes proibiria em outra?

— Deus não se engana; os homens é que são obrigados a modificar as suas leis, que são imperfeitas, mas as leis de Deus são perfeitas. A harmonia que regula o universo material e o universo moral se funda nas leis que Deus estabeleceu por toda a eternidade.

A desigualdade das condições sociais é uma lei natural?

— Não; é obra do homem, e não de Deus.

806-a. Essa desigualdade desaparecerá um dia?

— Só as leis de Deus são eternas. Não a vêdes desaparecer pouco a pouco, todos os dias? Essa desigualdade desaparecerá juntamente com a predominância do orgulho e do egoísmo, restando tão somente a desigualdade do mérito. Chegará um dia em que os membros da grande família dos filhos de Deus não mais se olharão como de sangue mais ou menos puro, pois somente o Espírito é mais puro ou menos puro, e isso não depende da posição

social.

Após a leitura, José comenta:

— Será que já atingimos um modelo social perfeito? Claramente, não. Por isso, devemos refletir, amadurecer, vivenciar diferentes modelos sociais e organizacionais para reelaborar nossa concepção do que deve ser um centro espírita que impulsiona o aperfeiçoamento social. Em meus estudos, em diferentes colônias espirituais, tenho desenvolvido reflexões e princípios que podem auxiliar os encarnados a ampliar sua compreensão sobre o funcionamento de um centro espírita.

Após uma pausa, o professor continua:

— Antes de adentrarmos no caminho da estrutura da organização, falaremos sobre o objetivo central de uma instituição espírita: estimular poderosamente a renovação do ser. **Esse é o ponto central. Se tudo tivermos em um grupo espírita, mas não houver estímulo ao crescimento intelectual e emocional, nada teremos. A árvore se conhece pelos frutos, e o fruto do agrupamento espírita é crescimento espiritual.** É a partir desse ponto que começamos.

Um senhor, que está ao lado de Anastácio, levanta e mão e indaga:

— O que dizer das atividades assistenciais?

— Devem também colaborar com essa finalidade. Entrega-se a sopa, mas se pensa como estimular quem recebe a crescer? Pode-se contar uma história alegre e elevada, pode-se dar um abraço sincero, pode-se conversar e trocar energias, emoções que elevam. **É preciso entender que a sopa, a aula, a reunião mediúnica, o atendimento fraterno são meios para um único objetivo – nos estimular a nos aproximarmos de Deus.** Qualquer atividade que não contribua claramente para isso, deve ser revisada. A questão central não é a atividade em si, mas o significado e os frutos espirituais e sociais da atividade.

Mais alguma dúvida?

Ante o silêncio, José prossegue:

— Ambiente espiritual elevado, conhecimento doutrinário, assistência emocional e material e amparo espiritual de diversas maneiras são características que devem definir um centro espírita,

sempre se considerando as características dos indivíduos que o compõe.

— Mas, para organizar atividades que cuidem da evolução emocional de cada indivíduo, teremos que manter o centro espírita sempre pequeno. Não é possível ter um trabalho individualizado quando se lida com uma massa de integrantes... — comenta Trismundo.

— É verdade! E é por isso que Allan Kardec defende a ideia de que é melhor ter muitos grupos espíritas pequenos, do que um ou alguns grandes. Quando as contas financeiras e a vazia vaidade da grandeza tornam-se predominantes, as atividades de crescimento espiritual tornam-se secundárias. Observemos o modelo de educação do grupo de Jesus. Quantos apóstolos diretos teve o Mestre?

— Doze — responde um senhor de meia idade.

— É verdade, embora pudéssemos contar mais alguns. Importa saber é que o próprio Cristo escolhe trabalhar diretamente com poucos. Por quê? Porque educação é tarefa que se desenvolve entre amigos. Não se educa uma multidão. O processo é sempre individual. Observem o imenso crescimento do processo de difusão cristã: Jesus, com seu trabalho estruturado, em um pequeno grupo, beneficia a Humanidade. Como? Primeiro, prima pela qualidade do ensino. A pedagogia crística é uma pedagogia prática, quer dizer, ensina a servir, servindo; a mediunidade, vivenciando; o perdão, perdoando. Todo o ensino está vinculado à prática, e assim deveria ser nos centros de educação espírita. Observem que, nesse modelo, não há um curso de mediunidade isolado da ação social, nem um estudo teórico que não se transforme em prática.

— Como fazer isso no mundo, considerando o pouco tempo dos trabalhadores espíritas? — indaga um dirigente espírita encarnado.

— O grupo mediúnico pode, por exemplo, a cada semestre, visitar um hospital e direcionar uma ou duas reuniões mediúnicas ao hospital a ser visitado. Na visita, aplicar passes, conversar, distribuir água fluidificada e, além disso, estudar textos doutrinários sérios, que mostrem a dimensão espiritual dos hospitais. Assim, integramos estudo doutrinário, prática mediúnica e ação social. Infelizmente, ainda estamos vinculados

aos critérios de César e distantes dos critérios do Mestre de Nazaré. César preocupa-se com números, quantidades, evidência social; Jesus, com qualidade: a qualidade das emoções desenvolvidas durante a visita, a ampliação da compreensão espiritual do grupo, a capacidade de amenizar o sofrimento dos outros. É preciso aprendermos a avaliar as atividades espíritas com critérios cristãos objetivos.

— O senhor é contrário à especialização das atividades espíritas?

— Não, de forma nenhuma. O que exponho é o seguinte: todas as atividades do centro espírita devem ser inteiras, no sentido de auxiliar o próximo, ampliar a compreensão intelectual e educar os sentimentos. A especialização é uma forma de aprofundar a eficiência, desde que se mantenha o desenvolvimento dessas dimensões. Podemos, por exemplo, realizar reuniões mediúnicas que se direcionam ao socorro de suicidas, ao amparo dos que têm problemas com vícios ou a indivíduos com problemas familiares. Tudo isso é válido, pois permite o aperfeiçoamento das equipes encarnadas e desencarnadas. O problema é quando padronizamos, de forma reducionista. Assim, eliminamos a possibilidade de crescimento espiritual do trabalho.

— Quanto à idade, não é necessário padronizar? – pergunta outro participante.

— Depende. A que situação você se refere? – indaga José.

— Sobre a participação de jovens em grupos mediúnicos, ou em grupos de estudo de adultos.

José sorri e afirma:

— Jesus e Kardec acolheram jovens em seus grupos mais próximos de trabalho. Seremos nós mais prudentes do que eles, quando nos negamos a receber jovens? O critério a ser utilizado é muito simples: condição moral e intelectual.

— Como fazer isso em um centro espírita com centenas de frequentadores?

— Não é possível. Educar espiritualmente é tarefa delicada, que exige atenção, conversa, convívio e observação. Não é possível educação espírita feita “aos montes”.

— Como então o movimento espírita crescerá? – pergunta,

mais uma vez, o dirigente espírita encarnado.

— Da mesma forma que o cristianismo. Os grupos pequenos e seriamente espiritualizados possuem um poder de irradiação imenso, e estimularão outras pessoas a formarem outros grupos pequenos e de qualidade espiritual. Assim, nos multiplicaremos, mantendo a qualidade espiritual. Esse é o plano do codificador. Sinceramente, não há outra forma de realizar isso, do que através de pequenos grupos, que se apoiam e realizam, quando necessário, ações sociais integradas.

— Como pensar em pequenos grupos quando precisamos, por exemplo, editar e publicar livros? – pergunta Alfredo, Espírito que se preparava para a tarefa de divulgação do livro espírita.

— Alfredo, como você sabe, atuei intensamente na área do livro espírita. E como foi difícil! Mas, agora, como isso se tornou fácil! Temos tantos meios tecnológicos à disposição de muitos! Atualmente, pode-se publicar um livro em pequenas tiragens, pode-se primeiro vender e, em poucos dias, entregá-lo impresso. Dá até vontade de reencarnar de novo... – brinca e continua: Nada, do ponto de vista moral e espiritual, justifica que criemos grandes editoras para a difusão espírita. A partir da Nova Geração, os livros estarão gratuitos na internet e com baixíssimo preço para os exemplares impressos. Não tenha dúvida sobre quais meios preferirão os Espíritos superiores. O que você acha? É melhor publicar livros com um preço que impedirá milhares ou milhões de pessoas de ter acesso ou disponibilizá-los gratuitamente para todos?

José, após olhar para todos no pequeno auditório, comenta:

— Observe que aqui somos poucos, totalizamos poucas dezenas. Porém, mais de um milhão de estudantes terão acesso a este encontro. Na Terra, já é possível fazer isso. Por que não se faz? É a questão que deixo para vocês responderem. Por ora, voltemos ao nosso tema central: o centro espírita. Como estruturar um grupo espírita que nos ajude a superar o orgulho, em vez de o estimular?

O professor retira do bolso um pequeno livro – **Obras Póstumas** – e comenta:

— Sem a abnegação Amélie Gabrielle Boudet, a nobre esposa de Kardec, não teríamos este livro. Ele simboliza o sacrifício silencioso de uma seguidora do Cristo, em prol do marido e de sua

missão no mundo. Oportunamente, falaremos mais desse abnegado Espírito.

José abre o livro que, ao mesmo tempo, é projetado em uma tela. O tópico é “O Egoísmo e o Orgulho”.

— Antes de iniciarmos, um aviso: não existe organização social neutra; ou a organização estimula a verdadeira humildade e a espiritualização, ou estimula o orgulho e a vaidade. Neutro só sabão, e olhe lá. — conclui, com bom humor.

“Como José consegue expor reflexões profundas sobre a sociologia e as relações de poder com tanta simplicidade e leveza?” — pensa Trismundo.

Se você descobrisse que possui egoísmo e orgulho, como cuidaria dessa doença?

Fim.

CONTINUA NO PRÓXIMO LIVRO)

SOBRE A SÉRIE

Amigo e amiga, vamos conversar sobre a obra que você vai ler. Primeiramente, quero dizer que você é muito importante para o Grupo Marcos. Todos os nossos esforços têm apenas um único objetivo: aproximar os corações que amam o Cristo e querem O servir mais e melhor.

Dito isso, vamos falar um pouco dos autores espirituais. O coordenador espiritual de nosso grupo é o Espírito Ivan de Albuquerque. Explica-nos esse amigo que nessa série encontraremos, como no Novo Testamento, diferentes estilos literários, inclusive representações simbólicas, como as empregadas por Jesus, em suas parábolas. Ninguém, portanto, se espante ao encontrar a mediunidade representada por uma simpática senhora. Alerta-nos o amigo que o Cristo também usou de simbolismo para melhor ensinar a verdade. E esse é o objetivo: apresentar a você a grandeza da Codificação espírita e da beleza da obra de nosso Pai. Facilmente você diferenciará o ensino simbólico da realidade objetiva, como fazemos ao ler o Novo Testamento.

A coordenação das histórias é de responsabilidade de Ivan de Albuquerque e as aulas vivenciadas por Felipe, nosso personagem central, têm como autores os professores que as ministraram. Consequentemente, cada aula ou exposição da série Se a Mediunidade Falasse possui autor específico.

Destacamos aqui que expressamos, com o máximo respeito, as ideias, pensamentos e sentimentos destes amigos que colaboram conosco. Esses Espíritos amigos são os verdadeiros autores desta obra. Para eles, o que mais importa é nos estimular ao estudo e à reflexão sobre a grandiosa obra de Allan Kardec e sua aplicação em nosso dia a dia. A vaidade em aparecer não existe em seus corações e eles deixaram para nós a decisão de os identificarmos por pseudônimos ou como eram conhecidos na Terra. Após muito refletirmos – pois nomes conhecidos podem causar incômodo – decidimos apresentá-los com seus nomes verdadeiros, apenas por um único motivo: estimular você, amigo leitor, a ler e estudar suas obras. Alguns deles deixaram excelentes livros, que devem ser conhecidos por todos. Na medida do possível, citamos suas obras.

Em nosso caso, os encarnados, optamos por nos apresentarmos como Grupo Marcos. Assim, a atenção é direcionada para o conteúdo da obra, e não para especulações que podem nos distanciar dos critérios de Allan Kardec. Afinal de contas, deve-se avaliar a obra, e não os médiuns que a receberam, pois a série Se a Mediunidade Falasse será recebida por diversos médiuns.

Como foi recebido o livro

Vou contar um pouco a história deste livro. Quando começou a ser transmitido, pensei que fosse uma peça teatral; depois percebi que seria um livro e, em seguida, uma série... Fui percebendo isso aos poucos. Como observador atento, fui descobrindo os acontecimentos, conhecendo Felipe, suas dúvidas, medos e aventuras. **Psicografar é um ato de descoberta empolgante, de convívio com os bons Espíritos e de aprendizado cristão.** Isso aconteceu em meados de março de 2011. Como deve fazer todo médium, solicitei a mais de dez pessoas que, de fato, conhecem a Doutrina Espírita, para avaliarem a obra. Realizei ajustes e correções, além de duas revisões detalhadas com os amigos espirituais.

Não pensem os futuros médiuns que psicografar é tarefa “mágica” ou automática.

Psicografia é a transmissão de obra (literária ou não) por meio limitado (a mediunidade), o que requer atenção, análises e correções. Toda mediunidade e todo médium têm especificidades que, ora auxiliam, ora dificultam o processo de recepção. No futuro, voltaremos a essa reflexão.

Possuo a mediunidade de **psicografia intuitiva**, o que me permite estar plenamente consciente no momento em que psicografo. Muitas vezes, quando alguém me via psicografar, pensava que estava apenas escrevendo... O que, de fato, eu estava fazendo. Só que eu escrevia a história de outro escritor.

Este livro foi inteiramente psicografado em minha casa, em horários combinados com os amigos espirituais, após a preparação do ambiente espiritual com o auxílio da realização quase diária do Culto do Evangelho, o que se tornou um hábito, que mantenho de segunda a sexta-feira. Ensinam os bons Espíritos que a casa do cristão deve ser um lugar de elevada vibração espiritual. Acredito

que devemos nos esforçar para atingir essa meta, apesar de nossas limitações pessoais.

Para concluir, quero falar da alegria que sentimos com nossa publicação! Sonhamos em ter contato com vocês, jovens amigos! Sabemos que muitos entenderão e se empolgarão com a proposta de nosso grupo. Sejam bem-vindos ao Grupo Marcos! Entrem em contato conosco, pois queremos multiplicar o número de amigos e de trabalhadores cristãos! Quem sabe um dia não nos conheceremos?

Acima de tudo, queremos dizer que, se este livro está em suas mãos, estamos muito felizes! Nosso sonho começa a se concretizar e convidamos você a fazer parte dele. Boa Leitura! É o desejo de todos que formam o Grupo Marcos!

Breve Nota

Os trechos citados são indicados pela equipe espiritual, cabendo a equipe encarnada a responsabilidade da tradução ou escolha da tradução.

Adotamos, na maior parte das vezes, a tradução de José Herculano Pires.

COORDENADOR DO GRUPO MARCOS

Ivan Santos de Albuquerque nasceu em Brotas, estado de São Paulo, em 16/01/1918 e desencarnou em 05/04/1946, com 28 anos. Jovem dedicado ao Bem, foi espírita sincero e trabalhou intensamente em prol da Doutrina Espírita e do amparo de quem sofre. Soube sempre se sacrificar em benefício dos irmãos e familiares, como também de todos que encontrou em seu caminho. Esse amigo coordenou nossas atividades entre os anos de 2001 e 2016.

Nosso coordenador atual apresenta-se como: “O amigo espiritual de sempre.”

O Grupo Marcos tem a direção geral de Eurípedes Barsanulfo.

CONHEÇA O GRUPO MARCOS

Grupo Marcos é um grupo de amigos: encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes, que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome Marcos – o nome-símbolo do grupo – é em homenagem a uma encarnação de Eurípedes Barsanulfo, nosso dirigente espiritual, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênio que se tornou verdadeiro cristão. Essa história você pode conhecer no livro A Grande Espera, da Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

NOSSOS PRINCÍPIOS

1. Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição gratuitamente em nosso site www.grupomarcos.com.br, sendo previamente autorizado imprimir, copiar e divulgar;
2. As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;
3. Para colaborar conosco ou caso você queira nossa ajuda, basta nos contatar; Nosso maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec;
4. Dentre elas, a Codificação e a Revista Espírita são as principais obras que norteiam o nosso trabalho;
5. Nosso compromisso específico é com a formação da Nova Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;
6. Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

EURÍPEDES BARSANULFO



Eurípedes nasceu em 1 de maio de 1880 e desencarnou aos 38 anos em 1 de novembro de 1918. Teve uma vida de grandes realizações nas áreas da educação, Colégio Allan Kardec, e da saúde, Farmácia Esperança e Caridade, além de ter fundado jornal, grupo de teatro e ter sido vereador de sua cidade, Sacramento em Minas Gerais.

Médium extraordinário e estudioso dedicado utilizou todos os recursos ao seu alcance para o ensino prático das verdades espirituais.

Apresentando diariamente a seus alunos adolescentes provas de imortalidade.

Sua vida é apresentada em nosso livro Meu Amigo Eurípedes Barsanulfo, na biografia de sua discípula Corina Novelino, Eurípedes, o Homem e a Missão e no livro escrito por Eurípedes desencarnado, A Grande Espera.

O nome Grupo Marcos é uma homenagem a Eurípedes Barsanulfo, nosso diretor espiritual.



ENTRE EM CONTATO
Entre em contato conosco.

contatogrupomarcos@gmail.com

www.grupomarcos.com.br

gostou do livro?
agradeça, divulgando-o!

Contamos com você!



LINKS GERAIS- GRUPO MARCOS 2024		
Nova Geração Livro dos Espíritos	Castos	
Curso A Imagem da Luz	Castos	
LIVROS		
Meu Amigo Eurípedes Barsanulfo	Amazon	Google books
Áudio livro MAEB	Castos	
Vivência Mediúnica Primitiva	Amazon	

SÉRIE SE A MEDIUNIDADE FALASSE (SMF)			
1 Iniciação	Amazon	Google books	iBooks
2 Vampirização	Amazon	Google books	iBooks
3 Despertar	Amazon	Google books	iBooks
4 Medo e Mediunidade	Amazon	Google books	iBooks
5 Cristianismo e Mediunidade	Amazon	Google books	iBooks
6 Antes do Consolador	Amazon	Google books	iBooks
7 Consolador	Amazon	Google books	iBooks
8 Renovação Social e Imortalidade	Amazon	Google books	iBooks
9 Pequena Mestra	Amazon	Google books	iBooks
10 Aventuras de um Morto	Amazon	Google books	iBooks
11 Conversas com José	Amazon	Google books	iBooks

SÉRIE - DEPOIMENTOS		
Depoimentos 1	Amazon	Google Books
Depoimentos 2	Amazon	Google Books

SÉRIE - DOCTRINA SECRETA		
A Origem no Egito Antigo — 1	Amazon	Google books
Deus para a Doutrina Secreta — 2	Amazon	Google books
Entregar-se a Deus — 3	Amazon	Google books
Sete atitudes essenciais em nossa relação com Deus— 4	Amazon	Google books
Seven essential attitudes in our relationship with God - 4	Amazon	
Caridade: Sentido profundo — 5	Amazon	Google books
Imortalidade — 6	Amazon	Google books
SÉRIE -REFLEXÕES EDUCACIONAIS		
Diálogos com Ivan de Albuquerque (Reflexões educacionais 1)	Amazon	Google books
(Reflexões educacionais 2)	Amazon	
(Reflexões educacionais 3)	Google books	
Nova geração Livro dos Espíritos, Livro 1: Causas Primárias	Amazon	
CURSOS		
Livro A Imagem da Luz: a Presença do Cristo nas Três Revelações		
Amazon	Google books	
A Figura do Cristo	Castos	
Anjo Guardião	Castos	
Série Nova Geração		
Apocalipse	Castos	
A Grande Espera (Os essênios e o Cristo	Castos	
Socialismo e Espiritismo	Castos	
Sonhos segundo o Espiritismo	Castos	
Prevenção a Autodestruição	Castos	
Deus um Amigo Especial	Castos	
Reflexões Educacionais	Castos	
Para acessar e baixar todos os nossos materiais gratuitamente, segue link para nossas pastas do drive		
One Drive	Google drive	